

Ceilândia faz festa em clima de reivindicação

Moradores aproveitam oportunidade para pedir melhorias e criticam abandono da satélite

FOTOS JOAQUIM FIRMINO



Os moradores, aproveitando a presença do governador Aparecido, levaram muitas faixas com seus pedidos mais urgentes

Aparecido dá casa e o troco

Ao discursar para aproximadamente 200 pessoas, durante a cerimônia de entrega das chaves de uma das 288 casas construídas no Setor O, o governador José Aparecido afirmou que lá estava "com as mãos limpas. Nestes 16 anos de Ceilândia, eu sou o governador que mais veio aqui. Sei dos problemas da cidade. Não os ignoro e luto para resolvê-los. Na minha gestão, construí uma sala de aula por dia. Nenhum Governo fez isto. Há muitas crianças que ainda não têm onde estudar. Mas tenho a minha consciência tranqüila".

Depois, respondeu indiretamente aos manifestantes mais ruidosos que compareceram ao desfile: "Por tudo isso, as manifestações que enfrento não me afetam. Nem mesmo aquelas comandadas por grupos radicais que nada têm a propor e muito menos as que considero legítimas, que são dos que aqui moram e sofrem por conta de todos estes problemas".

A entrega das chaves ao funcionário público Antônio Gonzaga da Silva foi feita pela deputada Maria de Lourdes Abadia. A figura por ela traçada de que Ceilândia seria sua "filha", por causa dos 15 anos que atuou como administradora, foi lembrada. Mas na perspectiva de quem agora está no Legislativo, lembrou que "gostaria de dizer que não tenho dinheiro para arranjar aos que me vêm pedir. Nem posso assegurar emprego. Mas tenho a certeza de que vocês sabem que sou parte da Ceilândia".

Escolhido para representar o grupo que ocuparia as novas casas, Antônio Silva, auxiliar da Fundação do Bem-Estar Social, afirmou que teria suas despesas diminuídas a partir daquele instante. A final, ele morava no Gama pagando um aluguel de Cz\$ 3 mil e agora passaria a residir numa casa de dois dormitórios, pagando pouco mais de Cz\$ 1 mil 200 por algo de sua propriedade.

Segundo o secretário de Habitação, Sadi Ribeiro, o financiamento das novas casas tem um prazo de 25 anos. Elas foram construídas como parte do programa da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis). No local nenhuma nova residência será edificada. Os novos moradores são funcionários do GDF. Curiosamente, a maioria não morava na Ceilândia, e sim no Gama.

O desfile comemorativo ao 16º aniversário da Ceilândia ontem, na CNN 1, foi marcado pelas manifestações populares tanto por parte dos que presenciaram a solenidade como daqueles que dela participaram. Do palanque, o governador José Aparecido, os senadores Pompeu de Souza (PMDB-DF) e Meira Filho (PMDB-DF), a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) e o presidente do PMDB-DF, Milton Seigman sentiram de perto a reação dos ceilandenses face aos problemas crônicos como a precariedade do atendimento médico, dos serviços de transporte, da educação e, sobretudo, a falta de segurança. Este setor aliás, foi o que motivou o maior número de reivindicações populares às autoridades.

Logo ao chegar, com mais de meia hora de atraso, o governador foi saudado por gritos e refrões entoados por um grupo vinculado à Prefeitura Comunitária do Setor P Norte. Grafiadas em faixas, as reivindicações dos moradores foram estas: mais escolas, postos médicos e segurança. Aparecido, acompanhado por um entusiasta Pompeu de Souza, saltou do carro e foi ao encontro dos manifestantes. Cumprimentou muitos deles, a maioria crianças, deixando que Pompeu se esbaldasse mais em sua volúpia pelo contato popular. Em poucos minutos, sem que tenha conseguido abafar o coro de "fora Aparecido", o governador, após ser recepcionado pelo administrador da Ceilândia, Ilton Mendes, subiu ao palanque para assistir ao desfile.

O som da banda da corporação do Corpo de Bombeiros, que marcava o ritmo para as escolas que não tinham fanfarras, abafou parcialmente a manifestação popular. A esta altura, trabalhadores em greve ligados ao Sindicato dos Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Brasília, o Sindicato, tinham aberto suas faixas de protesto à frente do palanque, na calçada da pista oposta. Da mesma forma fizeram alguns professores. Salário justo, mais escolas e hospitais, pela ordem, eram as reivindicações empunhadas.

Durante mais de meia hora desfilaram alunos da Escola Bradesco, Sesi, Complexos Escolares A e B, Guarda-Mirim e soldados do Corpo de Bombeiros. O desfile reservou também espaço para a manifestação dos ceilandenses. Quando da passagem do Centro de Ensino 16, a moradora Vilda Rita de Cássia se dirigiu ao palanque e entre-

gou um manifesto ao governador contendo mais de cinco mil assinaturas. E explicou depois: "Estamos pedindo mais segurança para os nossos filhos. Há dias mais uma criança foi espancada na escola. Não suportamos mais esta situação e imploramos que o governo resolva este problema".

Aproveitando a deixa, outros se aproximaram do palanque. Alguns para simples cumprimentos, outros para entregar abaixo-assinados que também pediam segurança e outros para simples proselitismo, como José Zequinha, dirigente de uma tal Associação de Assessoria Comunitária da Ceilândia. Com um poster do presidente José Sarney nas mãos, ele aproveitou a "canja" de uma câmara de TV e lançou um discurso inflamado pró-tudo: povo, miséria, riqueza, salário e educação. Disse pouco ou quase nada, mas foi aplaudido.

Depois, o governador comentou o que sentiu face às manifestações, de certa forma antagônicas: "Ora, estamos numa democracia. Todos têm o direito de protestar, de se organizar e reivindicar. Os tempos agora são outros. Mas convém distinguir a manifestação responsável da que só deseja a anarquia". Conciso, Aparecido guardava alguns cartuchos para a continuidade do dia festivo.

Antes de gastá-los, na solenidade de entrega das chaves de uma das 288 casas inauguradas na expansão do Setor O, Aparecido e comitiva foram inaugurar os Galpões de Produção e Módulos de Pequenos Serviços, na CNN 02. Poucas peças de artesanato ocupavam um dos galpões que, administrados pela comunidade, abrigarão unidades produtivas de confecções e objetos artesanais. Aparecido inaugurou também a pavimentação asfáltica das QNN 17 e 18. Ambas as cerimônias foram muito rápidas, pois o atraso já era grande. Mesmo com a presença do reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, a inauguração das novas instalações da UnB na Ceilândia não constou da programação, uma vez que as mesmas ainda não estão concluídas.

Do desfile ficou uma imagem: a Escola-Classe nº 10, cujos alunos portaram faixas com apelos para que os ceilandenses olhassem o lado bom da cidade, tinha um carro alegórico que parou em frente ao palanque. Dele saiu uma pomba branca, simbolizando a paz. Só que a bichinha não voou. Libertada, ensaiou algo parecido, mas voltou ao chão.



Maria de Lourdes entregou mais uma obra à sua filha

Ceilândiagate: governador espera

O governador José Aparecido afirmou que não aceitou o pedido de afastamento do administrador da Ceilândia, Ilton Mendes, envolvido num caso já denominado "Ceilândiagate", por considerar que "isto representaria um pré-julgamento e um governante não pode se prestar a este papel. Existe uma comissão apurando as denúncias, mas eu confio no meu administrador e com ele estarei até o fim".

De sua parte, Ilton, sobre quem pairam acusações de favorecimento e envolvimento com setores do comércio de ma-

terial de construção, afirmou que o movimento encabeçado pela Prefeitura Comunitária do Setor P Norte tinha uma forte conotação política: "Sei que tem gente atrás disso".

Para Ceilândia, que com seus 520 mil habitantes coloca-se entre as 15 maiores cidades do País, a novidade ficou por conta do coordenador das Administrações Regionais, Vital de Moraes. Ele informou que o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) deverá apreciar em breve um projeto de redimensionamento do espaço físico daquela satélite.